

PRESIDÊNCIA

Casa Militar admite falha de segurança no PA

*Fernando Henrique só
foi retirado de
deque três minutos
depois de desabamento*

ITAMAR GARCEZ

BRASÍLIA — A Casa Militar do Palácio do Planalto reconheceu ontem que houve falha na segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso durante sua viagem a Carajás (PA), no dia 31. Uma parte do deque da piscina da Casa de Hóspedes da Companhia Vale do Rio Doce, onde estavam 20 jornalistas, desabou e três repórteres ficaram feridos. A outra parte, ocupada pelo presidente e oito governadores, resistiu. Se ruísse, o acidente poderia ser ainda pior, já que ela fica a cerca de dez metros de altura.

"Realmente, o presidente deveria ter sido retirado da área de imediato", admitiu o chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, que é responsável pela segurança. Pelo menos três minutos se passaram até que Fernando Henrique fosse tirado do deque. Mas Cardoso garantiu que "em nenhum momento o presidente correu risco".

Logo depois do acidente, Fernando Henrique mostrou preocupação quando comentaram que a parte do deque onde estava também podia ter desabado. No Planalto, alguns assessores consideram que a Companhia Vale do Rio Doce, que ergueu a estrutura em volta da piscina há oito anos, é a responsável pela sua fragilidade.

Na avaliação de Cardoso, a parte do deque ocupada pela comitiva presidencial não desabaria. Mas reconheceu que o pedaço em que estavam os jornalistas não foi visitado e que a segurança não previu a possibilidade de desabamento. O general disse que o "ímpeto profissional (dos jornalistas) os levaria à concentração, causa do acidente". "Peço-lhes que nos desculpem por isso", acrescentou.